



Panorama Econômico

Edição Dezembro 2023



Nosso objetivo:

Cooperado, este jornal tem como objetivo gerar conteúdo educativo e informativo sobre Economia, Finanças e Investimentos. Um dos princípios do cooperativismo é a “educação, formação e informação”. Então aproveite este material criado exclusivamente para você!

O que você verá aqui:

Na edição de dezembro, será apresentado sobre o cenário global e a tendência de desaceleração da inflação é notável, o que refletiu nas últimas decisões dos comitês de política monetária dos EUA e Zona do Euro, que mantiveram suas taxas de juros inalteradas e sinalizaram que o ciclo de aumento dos juros pode estar próximo do fim.

O mercado aguarda dados sobre emprego e atividade econômica, a serem divulgadas este mês, para compreender os próximos passos dos Bancos Centrais em relação ao início da redução das taxas de juros. Em meados de novembro, a expectativa era de cortes nos juros somente no segundo semestre de 2024, no entanto a previsão atual aponta para o início do ciclo de redução já no primeiro semestre do próximo ano.

A segunda maior economia global continua a se recuperar abaixo das expectativas, no entanto, o governo chinês tem ampliado os estímulos para impulsionar a atividade econômica do país. As medidas visam incentivar o consumo, injetar liquidez na economia e alcançar a meta de 5% de crescimento do PIB em 2023.

Além disso, no cenário doméstico, observa-se estabilidade na inflação, uma tendência de que o Copom (Comitê de Política Monetária) sustente a magnitude de cortes da taxa Selic nas próximas reuniões e um crescimento do PIB próximo a 3% neste ano. O investidor estrangeiro mantém um otimismo em relação aos investimentos no país, o que atrai recursos externos e contribui para o controle do dólar. Entretanto, os riscos externos e fiscais continuam no radar e podem aumentar a volatilidade e limitar uma redução mais acentuada da nossa taxa de juros.

Para finalizar, será informado sobre os principais indicadores econômicos e sugestões de investimentos, que contribuem para diversificação dos ativos na carteira de investimentos.



Cenário Internacional

Europa: Após dois anos de inflação elevada, as pressões sobre os preços ao consumidor desaceleraram, impulsionadas inicialmente pela queda dos preços da energia, que em seguida se refletiu nas principais categorias de consumo, além dos efeitos da política monetária contracionista que vem sendo praticada desde o segundo semestre de 2022.

Os dados definitivos de inflação na Zona do Euro em novembro somente serão divulgados no próximo dia 19 de dezembro, no entanto, estima-se que o número que atualmente está em 2,9% no acumulado de 12 meses até outubro, deve aproximar-se de 2,4%, segundo a agência de estatísticas da União Europeia Eurostat, isto quer dizer que a inflação estará apenas a 0,4 pontos percentuais acima da meta, que atualmente é de 2% ao ano, sendo assim, favorável à manutenção dos atuais níveis de juros no bloco europeu, sem a necessidade de novas elevações.

Contudo, embora não haja expectativa de novas altas, no último dia 27 de novembro, em discurso para a Comissão de Assuntos Econômicos e Monetários do Parlamento Europeu, a presidente do Banco Central Europeu (BCE), Christine Lagarde, reafirmou que as taxas de juros permanecerão restritivas pelo tempo que for necessário, para reduzir a inflação de forma sustentável e que a autoridade monetária reavaliará sua posição em dezembro, conforme dados e projeções de atividade econômica para os próximos anos.

Zoom: A próxima reunião do BCE está marcada para acontecer nos dias 13 e 14 de dezembro.

China: A atividade industrial na China diminuiu pelo segundo mês consecutivo em novembro, com um declínio mais acentuado, indicando a necessidade de mais estímulos para sustentar o crescimento econômico e restaurar a confiança nas medidas de suporte do governo para o setor.

O Índice de Gerentes de Compras (PMI), indicador oficial para a indústria caiu para 49,4 pontos em novembro, comparado a 49,5 pontos em outubro, de acordo com os dados divulgados pela Agência Nacional de Estatística no dia 30/11/2023. Vale ressaltar que leituras abaixo de 50



pontos sugerem contração da atividade, enquanto números acima desse nível indicam expansão.

Os economistas haviam elevado suas projeções para a atividade da China após um terceiro trimestre mais otimista do que o esperado. No entanto, dados divulgados em novembro revelam que as fábricas estão produzindo menos e reduzindo contratações, o sentimento agora é de que serão necessárias novas políticas governamentais para estimular tanto a demanda interna quanto externa.

Neste cenário, o presidente do Banco Popular da China (BPC), Pan Gongsheng, afirmou a agência estatal Xinhua, que o Banco Central intensificará o apoio à economia real, reduzindo gradualmente os custos de financiamentos, particularmente para as pequenas e microempresas, assim como para impulsionar a inovação científica, reduzindo a dependência econômica do país de setores como infraestrutura e imobiliário, que no pós-pandemia vem enfrentando desaceleração.

Ainda segundo Pan, a China conta com “forte capacidade inovadora, um mercado amplo, uma infraestrutura bem desenvolvida, uma cadeia industrial completa e recursos humanos abundantes e de alta qualidade”, que aliadas às políticas que foram implementadas neste ano, farão com que o país mantenha uma trajetória de crescimento sustentado até o próximo ano.

As previsões econômicas apontam que o PIB chinês deverá atingir a meta de 5% de crescimento em 2023, conforme estabelecido no início do ano.

EUA: O índice PCE (índice de Preços para Despesas com Consumo Pessoal), que mede a inflação, permaneceu inalterado em outubro, após ter registrado um aumento de 0,4% em setembro.

No acumulado de 12 meses até outubro, o índice PCE aumentou 3,0%, marcando a taxa anual mais baixa desde março de 2021, após um avanço de 3,4% em setembro.

De acordo com o Departamento de Comércio, os gastos do consumidor, responsáveis por



mais de dois terços da atividade econômica nos EUA, aumentaram 0,2% no mês passado, abaixo das expectativas dos economistas que era de 0,3% para o período.

Os gastos dos consumidores nos Estados Unidos aumentaram de forma moderada em outubro, ao mesmo tempo em que o índice anual de inflação atingiu o menor nível desde o início de 2021. Estes indícios, de um arrefecimento na demanda, podem fortalecer ainda mais a expectativa de que o ciclo de aumento das taxas de juros do Federal Reserve chegou ao seu término.

Conforme levantamento do site da CME Group (Bolsa de valores e mercadorias de Chicago), o mercado acredita que na próxima reunião de política monetária, que acontecerá nos dias 13 e 14 de dezembro, o Banco Central dos EUA, manterá a atual taxa de juros no intervalo de 5,25% a 5,50% a.a.

A segunda prévia do PIB do 3º trimestre, mostrou que a atividade econômica nos Estados Unidos cresceu 5,2% entre julho e setembro deste ano, acima das projeções do mercado, que apontavam para um crescimento de 4,9%.

Embora resiliente, a economia norte americana tem apresentado sinais de enfraquecimento, conforme esperado pelo endurecimento da política monetária nos últimos meses, o que corrobora para a visão de que o FED pode iniciar o processo de redução dos juros já no primeiro semestre de 2024.

Conflitos no Oriente Médio: Após pouco mais de um mês de conflitos entre Israel e Hamas, os impactos econômicos, até o momento, foram menores que os apresentados pela guerra entre Rússia e Ucrânia, no entanto, o Fundo Monetário Internacional (FMI) anunciou que irá revisar suas perspectivas econômicas para a região do Oriente Médio e da África do Norte, considerando que o alcance dos impactos permanece incerto e irá depender da escalada do conflito.



Cenário Nacional:

Política Monetária: Conforme divulgado na mais recente ata da reunião do Copom (Comitê de Política Monetária) realizada em novembro, o Banco Central deve manter uma política monetária contracionista ainda pelo tempo necessário para que se consolide a convergência da inflação para a meta e a ancoragem das expectativas. Os integrantes do comitê comunicaram que unanimemente concordaram com a perspectiva de reduções de 0,50 ponto percentual nas próximas reuniões, e avaliaram que esse é o ritmo adequado para o processo de desinflação, diante das incertezas relacionadas principalmente ao ambiente externo.

Em recente encontro da Febraban, o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, voltou a mencionar a coincidência de credibilidade entre as políticas fiscal e monetária como um dos motivos que possibilitaram o crescimento do Brasil neste ano, superando as previsões iniciais dos economistas para o PIB, ao mesmo tempo em que as expectativas de inflação a longo prazo estão convergindo para a meta.

A última reunião de política monetária de 2023, acontecerá nos dias 12 e 13 de dezembro e a decisão deve ser pelo corte de 0,50%, conforme já adiantado pelo Copom, desta forma a Selic terminará o ano em 11,75% a.a.

Política Fiscal: No início do mês de novembro as incertezas sobre o cumprimento por parte do governo, das metas fiscais estabelecidas no novo arcabouço para o próximo ano, voltaram a gerar preocupações no mercado e causaram bastante volatilidade nas taxas de juros de longo prazo, uma vez que o descumprimento da meta pode afetar os indicadores de inflação e dificultar os planos do Banco Central na condução da política monetária em direção a redução da Taxa Selic. No entanto, a equipe econômica, confirmou que a meta de déficit zero para 2024 será mantida e que trabalhará para o seu cumprimento.

A meta fiscal é o compromisso que o governo tem em relação ao controle das suas contas, e serve para manter a estabilidade da economia através do equilíbrio entre gastos e receitas. O cumprimento dessa meta traz confiança para os agentes econômicos aplicarem e investirem



no Brasil. Também contribui para a manutenção do controle inflacionário, já que com as finanças bem administradas, o ambiente para investimentos favorece o crescimento econômico.

Durante o último mês, a câmara dos deputados aprovou o projeto de lei que prevê a alteração da taxa dos fundos de investimentos exclusivos (chamados fundos dos super ricos), e fundos *offshore* (investimentos financeiros mantidos por brasileiros no exterior). Com a medida, a expectativa inicial do governo era de uma arrecadação de R\$ 18 bilhões em 2024, no entanto, como houveram alterações no texto enviado, o número será revisto pela equipe econômica.

O foco agora deve ser aprovar outros itens desta agenda: a mudança com a inclusão de tributação no pagamento de juros sobre capital próprio (JCP) e o projeto que altera a tributação sobre as grandes companhias que recebem benefícios fiscais dos Estados – as chamadas subvenções do ICMS.

Todas estas medidas visam o aumento da arrecadação federal, com o intuito de elevar as receitas do governo e possibilitar o cumprimento das metas estabelecidas no novo arcabouço fiscal.

PIB: No início do mês, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou o PIB (Produto Interno Bruto) do 3º trimestre, que avançou 0,1% no período, ante o trimestre anterior. Os dados vieram acima das expectativas dos analistas, que era de uma retração de 0,2% na comparação trimestral. Estima-se que o aumento no consumo das famílias seja um dos fatores que explicam os resultados do indicador.

Segundo o IBGE, os setores econômicos de maior destaque no avanço do indicador neste trimestre foram a Indústria e Serviços, ambos com um crescimento de 0,6% no período. Já o Agronegócio teve uma retração de 3,3% no trimestre, porém, esta queda já era esperada, haja vista que o setor atingiu o seu maior patamar no trimestre passado, e as saídas de safras são concentradas no primeiro semestre.



Essa é a terceira taxa positiva trimestral seguida, com isso o PIB do Brasil acumula alta de 3,1% nos últimos 12 meses.

O PIB é soma de tudo que é produzido de bens e serviços em um período, de acordo com os dados que são mensurados por trimestre, é possível saber se o país está crescendo ou em recessão econômica.

IPCA: O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), a inflação oficial do país, registrou um aumento de 0,28% em novembro, de acordo com os dados divulgados pelo IBGE.

Seis dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados tiveram alta no mês, com destaque para alimentação e bebidas, que registrou variação (0,63%) e o maior impacto. O grupo vinha de alta de 0,31% em outubro.

As temperaturas mais altas e o maior volume de chuvas em diversas regiões do país são fatores que influenciam a colheita de alimentos, principalmente os mais sensíveis ao clima, como é o caso dos legumes e hortaliças.

No ano de 2023, o IPCA registra variação positiva de 4,04% e no acumulado dos últimos 12 meses até novembro o indicador registra alta de 4,68%.

No grupo de transportes, o resultado foi influenciado pelo aumento nos preços da passagem aérea. Elas subiram 19,12% em novembro. Os combustíveis, em compensação, ficaram 1,58% mais baratos. A gasolina caiu 1,69% e o etanol 1,86%.

Com isso, a inflação está dentro da meta estabelecida para o ano até 4,75%. O Brasil não fecha um ano com a inflação dentro do teto da meta desde 2020.

IPCA-15: Considerado uma prévia da inflação oficial, o IPCA-15 registrou alta de 0,33% em novembro, avançou em relação a outubro quando o indicador subiu 0,21, porém, abaixo do consenso de mercado que apontava para uma alta de 0,38% no mês.



Assim como no IPCA de outubro, o resultado do indicador foi bastante influenciado pela alta no grupo alimentação e bebidas e no subitem passagem aérea.

No ano, o IPCA-15 acumula alta de 4,30% e, nos últimos 12 meses, de 4,48%, abaixo dos 5,05% observados nos 12 meses acumulado até outubro.

A coleta de dados para o IPCA e IPCA-15 é uma só, o que muda é o período analisado. No caso do IPCA-15 o período acontece entre o dia 16 do mês anterior ao dia 15 do mês corrente e mostra qual será a tendência do resultado para o IPCA ao final do mês.

Caged: O Brasil criou em outubro 190.366 vagas de emprego com carteira assinada segundo dados do Novo Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). O resultado representa um aumento de 18,8% em comparação com outubro de 2022. O setor de serviços e o comércio formam os que mais geraram vagas.

No acumulado de 2023, a criação de vagas de empregos formais recuou 23,7% em comparação com o mesmo período do ano passado.

Indicadores Econômicos

SELIC META: A Taxa Selic Meta definida na última reunião do Copom está em 12,25% ao ano.

SELIC OVER: A Selic Over, que é a média das taxas praticadas nas negociações com títulos públicos federais, fechou o mês de novembro em 0,92%, com rentabilidade acumulada de 13,30% nos últimos 12 meses e 12,04% no ano de 2023.

CDI: O Certificado de Depósito Interfinanceiro, que remunera as aplicações pós-fixadas, teve um fechamento de 0,92% no último mês, no ano encontra-se em 12,04% e 13,30% no acumulado dos últimos 12 meses.

IPCA: O Índice de Preços ao Consumidor em novembro foi de 0,28% e encerrou o acumulado dos últimos 12 meses em 4,68%. Por enquanto, a alta acumulada da inflação no ano é de 4,04%.



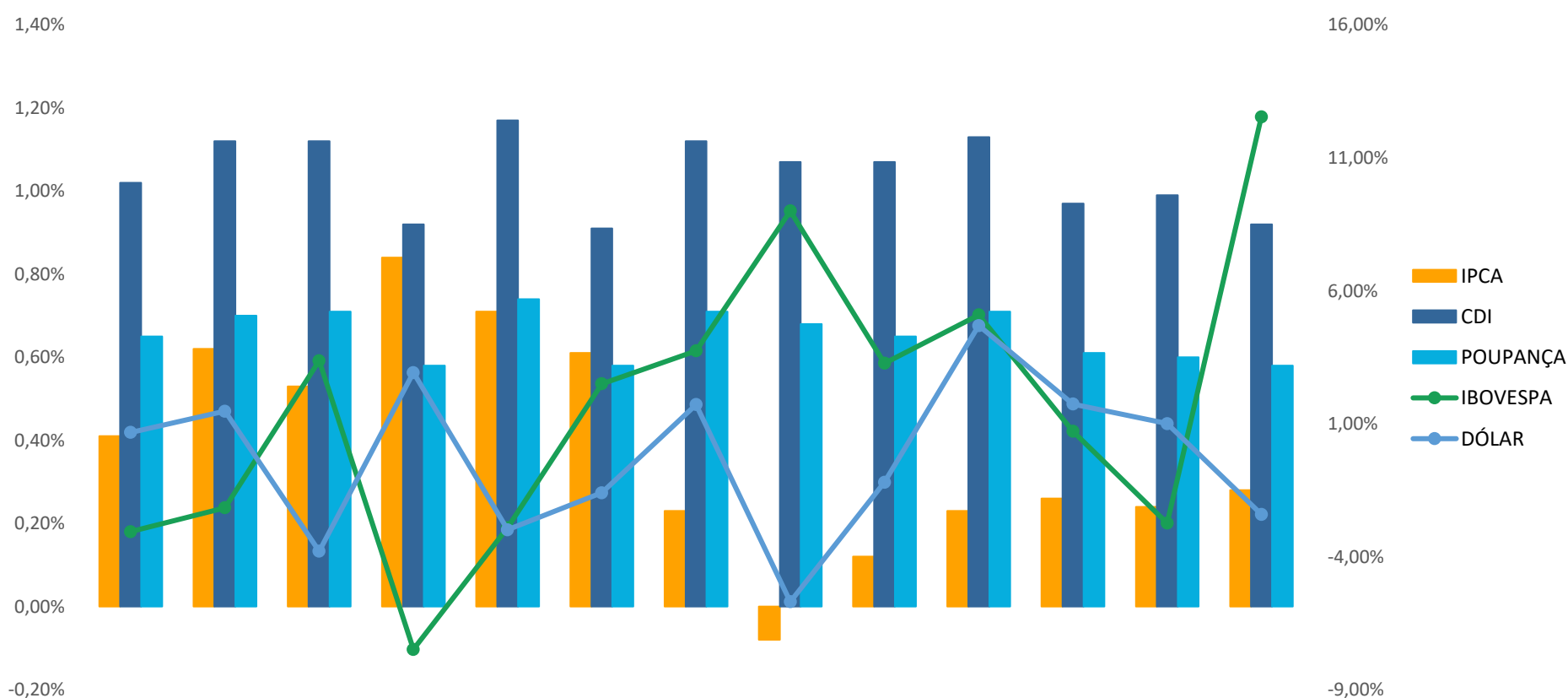
POUPANÇA: No mês de novembro, a Poupança rentabilizou 0,50% + TR. Totalizando 0,58% ao mês. No ano atual corresponde a 7,42%, enquanto o acumulado dos últimos 12 meses foi de 8,19%.

IBOVESPA: O principal índice da bolsa de valores brasileira encerrou o mês de novembro com valorização de 12,54%, maior alta alcançada em um mês nos últimos três anos. O mês foi marcado também pelo recorde no volume líquido de entrada de investidores estrangeiros na B3, que atingiu R\$ 18,2 bilhões. O bom humor do mercado de renda variável foi influenciado pelo arrefecimento da curva de juros futuros nos Estados Unidos e no Brasil, e também pela perspectiva de melhora na economia chinesa, que impulsionou o preço das commodities.

No acumulado em 2023, o Ibovespa está com valorização de 16,04%.

DÓLAR: A moeda norte-americana encerrou o mês de novembro com queda acumulada de 2,41%, após três meses seguidos de alta. Nos últimos 12 meses, as perdas frente ao real são ainda maiores, de 6,77%. A cotação do dólar tem sido impactada principalmente, pelo fluxo cambial positivo e pelo aumento das exportações de commodities.

Indicadores Econômicos nos últimos 12 meses





Onde investir neste cenário?

Na Cooperativa existem excelentes alternativas para compor uma carteira de investimentos diversificada, rentável e com segurança.

A aplicação em **Cotas** é uma opção assertiva para formação de patrimônio no longo prazo, com segurança e a possibilidade de remuneração ao capital. Com as taxas de juros elevadas por mais tempo em países desenvolvidos, a expectativa é que a remuneração dos investimentos em renda fixa continue atrativa. As aplicações em **RDC** e **LCI Pós-Fixado** permanecem como ótimos investimentos onde a Selic permanece em patamares elevados.

Ademais, a modalidade **RDC Pré-Fixado** também é uma ótima oportunidade para investimentos no longo prazo, mesmo após a terceira redução do Copom na Taxa Selic. Neste caso, as condições permitem garantir previsibilidade em relação à rentabilidade do investimento.

Além disso, o investimento na modalidade **RDC IPCA+**, contribui para trazer a garantia da rentabilidade real. Neste caso, além da rentabilidade atrelada ao indicador de inflação, a modalidade conta com uma remuneração adicional, sendo vantajosa principalmente para o longo prazo pois mesmo que ocorra uma alta inflacionária, os investimentos não perderão o poder de compra.

A **Previdência Privada** é uma ótima sugestão para o foco no longo prazo, visando uma aposentadoria mais confortável com benefício da tributação conforme a sua condição de vida além de contribuir no planejamento da sucessão patrimonial.

As aplicações em **Poupança** e **Aplicação Programada** são ótimas recomendações para formação de reserva de emergência para eventuais imprevistos e auxiliar na programação mensal de novos aportes, além disso, também pode ser direcionado para futuras oportunidades devido às mudanças no mercado.

Investir não precisa ser difícil e nem arriscado. A Cooperativa tem à sua disposição opções de investimentos com valores de verdade, que proporcionam segurança financeira e rentabilidade acima da média de mercado. Consulte o especialista de investimento da sua Cooperativa.